

ENRIQUE DE OSSÓ E SEU CONTEXTO

INTRODUÇÃO

Santo Enrique de Ossó e Cervelló, homem do século XIX, para dar uma resposta existencial ao ser humano do seu tempo, apresenta Jesus Cristo como protótipo. Busca o modelo da grande mulher espanhola, mestra e mística, Santa Teresa de Jesus e a coloca como um caminho para chegar ao Deus de Jesus Cristo e homem Deus por ele revelado.

Para entrar em contato com Enrique de Ossó, participar da sua experiência, sintonizar com seus sentimentos, sua sensibilidade evangélica e teresiana¹, sua leitura dos sinais dos tempos e suas respostas apostólicas, captar suas intuições fundantes, enfim, conhecer desde a interioridade sua espiritualidade e missão, faz-se necessário um conhecimento prévio do contexto histórico, cultural e eclesial de sua época.

Este primeiro capítulo da dissertação objetiva apresentar, muito resumidamente, a vida e obra de Enrique de Ossó situada no seu contexto histórico. Tentando realizar o nosso objetivo, vamos dividir este capítulo, em dois itens, cada qual com sua relevância própria.

No primeiro item, faremos uma breve apresentação do contexto sócio-político e eclesial da Espanha do século XIX. Este primeiro item apresenta alguns elementos desafiadores que caracterizam o contexto de Enrique de Ossó.

No segundo item, apresentamos os dados biográficos da vida de Enrique de Ossó e a sua opção pela evangelização, como resposta a esse contexto. Nosso interesse aqui é o de apresentar os influxos principais na opção evangelizadora de Enrique de Ossó: Santa Teresa de Jesus e São Francisco de Sales. Mostramos o eixo central no qual Enrique de Ossó sintetiza sua opção evangelizadora: *Conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado*. Não pretendemos

¹Além da espiritualidade teresiana apresentada por Enrique de Ossó, um dos traços característicos nos seus escritos sobre Santa Teresa de Jesus é a ênfase no seu coração magnânimo, ou seja, na sua forma de encarar a vida e as situações com um amplo horizonte, tão peculiar na personalidade da grande Santa d'Ávila.

neste capítulo desenvolver o tema desta dissertação. Apenas apresentamos alguns elementos para que o leitor compreenda a opção ossoniana pela evangelização, como resposta aos desafios de sua época.

1.1.

Contexto sócio-político e eclesial da Espanha do século. XIX

1.1.1.

Situação sócio-política

Enrique de Ossó nasce em 1840 e morre em 1896, na Espanha. Situamo-nos, pois, na segunda metade do século XIX, um período muito tumultuado. Se o século XIX foi considerado como o *século das revoluções* em geral, com maior razão se poderia aplicar este qualificativo ao século XIX espanhol que chegou a contemplar “cento e trinta governos, nove Constituições; três destronamentos; cinco guerras civis; dezenas de regimes provisórios e um número quase incalculável de revoluções [...]”². Para J.A.GÓMEZ, tecnicamente seria mais exato chamá-lo de “século da instabilidade interna”³.

Segundo os historiadores, durante o século XIX o governo monárquico da Espanha chega ao seu declínio maior. Terminada a guerra da independência contra Napoleão Bonaparte, no início do século, começa uma sucessão de guerras internas que tiveram como ponto de origem a sucessão do Rei Fernando VII. Para que sua filha Isabel pudesse governar, este aboliu a lei Sáli, mediante a qual as mulheres não poderiam governar na Espanha. Isto provocou a revolta do irmão do rei, Carlos de Borbom. Esta situação deu origem aos dois partidos, os *isabelinos* e os *carlistas*, que se digladiaram durante quase todo o século. Os favoráveis à rainha Isabel, *isabelinos*, eram modernistas e liberais, com características anti-clericais. Os *carlistas*, partidários de Carlos de Borbom, irmão

² J. L. COMELLAS, **Historia de España moderna y contemporánea**. Madrid: 1968, p. 402, in J. ÁLVAREZ GÓMEZ, **História de la Vida Religiosa**. Desde la “Devotio moderna” hasta el Concilio Vaticano II, vol III. Madrid: Edições Claretianas, 1990, pp. 548-549.

³ Fica somente a Igreja como instituição aglutinante: “De tudo o que no começo do século. XIX e XX constituía o núcleo substantivo do bloco chamado Espanha, permanecia somente a Igreja, não só como aglutinante da fé viva do povo espanhol, mas também como instituição”. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, *op.cit.*, p. 550.

do rei, eram tradicionalistas, conservadores e clericais. Ambos os partidos cometeram muitos desmandos e violência e, com eles, muitos outros partidos se dilaceraram, como os *Monarquistas*, os *Republicanos*, os *Democráticos*, etc.

Debilitada a monarquia, os governos exercidos pelos Primeiros Ministros e Parlamentares se sucediam vertiginosamente. Em setembro de 1868, é iniciada a revolução e a rainha Isabel II é derrotada, fugindo para a França. Foi constituído um governo provisório com os seguintes objetivos, também provisórios: “queda da monarquia para implantar um sistema democrático e o estabelecimento da liberdade religiosa, do ensino, da imprensa, de reuniões e de associações para todos os espanhóis”⁴.

Em 1871, foi constituída uma monarquia constitucional democrática, com a eleição de um rei estrangeiro, Amadeu de Sabóia, que nunca foi aceito pela maioria dos espanhóis. Dois anos depois, o rei abandona a Espanha sendo esta proclamada República, em 1873. O novo regime era de uma instabilidade política tão grande que se sucederam quatro presidentes durante um ano.

A restauração da monarquia, com o reinado de Afonso XII (1874-1885), filho de Isabel II, fez com que os ímpetus da Revolução diminuíssem, continuando porém a instabilidade política⁵. A Afonso XII seguiu a regência da rainha Maria Cristina até a maioridade de Afonso XIII, em 1902.

1.1.2.

Contexto eclesial

Ao longo dos séculos XIX e XX, a Igreja espanhola passou de uma situação privilegiada à outra de simples tolerância, passando por momentos violentos e de real perseguição⁶; de uma Igreja em íntima convivência com o Governo até a uma exclusão explícita em todas as áreas da sociedade; de uma

⁴ C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op.cit., p. 41-42.

⁵ Para um maior conhecimento dos acontecimentos políticos e religiosos deste período relacionados com Enrique de Ossó, pode-se ler: C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op.cit., p. 41-45; GLÓRIA RODRIGUES – SILVIA CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**. Braga, 1997, pp.135-140.

⁶ “Desde a invasão napoleônica, destruíram-se 311 conventos e 315 templos, 33 capelas, 33 ermidas, 13 oratórios e 2 colégios. Foram destinados a outros usos, tais como hospitais, câmaras municipais, correios, arquivos, fábricas, quartéis, prisões, mercados, teatros e até tabernas... 284 conventos e 103 templos, 18 oratórios, 4 ermidas e 1 colégio. Isto passou-se em toda Espanha, sendo a Andaluzia uma das mais castigadas [...]”. G. RODRIGUES – S. CASADO, p.141, nota 13.

estrutura bem configurada, à necessidade de buscar uma nova maneira de situar-se diante da sociedade espanhola devido a nova situação social e política. Diante desta situação, a Igreja Católica caracterizou-se por:⁷ a) uma atitude defensiva; b) identificar a fé católica com a nacionalidade espanhola⁸; c) uma pastoral apologética e de defesa de costumes; d) um conservadorismo excessivo, não somente no que se refere às tradições eclesiais, mas também no relativo às instituições políticas, especialmente à união Trono e Altar⁹; e) uma acentuada adesão ao Romano Pontífice¹⁰; f) e pelo vigor da santidade: apesar das dificuldades de adaptação exigida pelos novos tempos por parte dos pastores da Igreja Católica, o povo espanhol conservou muito arraigada a piedade e a fé. As novas congregações religiosas contribuíram com uma grande quantidade de agentes de pastoral e de catequistas, que, com sua generosa entrega, superaram a falta de uma melhor preparação teológica e catequética. Porém, nestes dois últimos séculos surgiu um número significativo de espanhóis cuja santidade foi reconhecida pela Igreja. Entre eles está Santo Enrique de Ossó e Cervelló¹¹.

Já vimos sobre a contribuição das novas congregações religiosas para a formação dos cristãos espanhóis. Estamos tratando o tema do contexto sócio-político e eclesial da Espanha do século XIX. Sabemos que o contexto de um país é fruto de uma realidade mais ampla. Neste caso queremos, aqui, considerar algum aspecto europeu, especialmente no que tange a vida eclesial. Nosso intuito é destacar o fenômeno do surgimento das novas Congregações Religiosas de

⁷ Cf. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op.cit. pp. 551-553.

⁸ Era considerado bom espanhol somente aquele que era um fervoroso católico. Renegar a fé católica significava renegar também os ideais nacionais.

⁹ “A Igreja da Espanha tinha sido protegida da ruptura protestante graças à estreita relação que mantinha com o poder civil. *Trono e Altar* era o slogan da propaganda nas esferas governamentais para designar a união dos poderes. Ao chegar o século XIX, quando decaí o sistema absolutista, aquela aliança político-religiosa rompe-se também ao irromper o novo regime, que não era apenas uma nova forma de governo, mas sim uma expressão de outra cultura”. G. RODRIGUES – S. CASADO, p 138.

¹⁰ O *ultramontismo* foi favorecido pela Santa Sé na Igreja universal. Encontrou uma especial e crescente adesão do episcopado espanhol, endossada com a expulsão de Pio IX de Roma (1848), no espólio dos Estados Pontifícios (1861) e do reconhecimento do reino de Itália pelo Governo espanhol (1865). Cf. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op. cit., p. 552.

¹¹ “Santo Antônio Maria Claret; Santa Joaquina de Vedruna; Santa Micaela Del Santíssimo Sacramento; Santa Soledad Torres Acosta; Santa Rafaela María Del Sagrado Corazón; Santa Teresa Jornet; Santa Vicenta López Vicuña; Santa Rosa María Molas; Beatos Francisco Coll; **Enrique de Ossó**, José Mañanet, Rafaela Ibarra, Angela Cruz, Manuel Domingo y Sol, Francisco Palau, Marcelo Spínola. A guerra civil (1936-1939) foi uma ocasião em que brilhou com todo esplendor a fé martirial da Igreja espanhola”. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op. cit., p. 553. Obs. Enrique de Ossó foi canonizado em 1993, portanto posterior à edição desta obra citada.

direito Pontifício, sobretudo femininas, não somente na Espanha, mas na Europa, especialmente na França¹². A liberdade de associações e os novos ares liberais provocados pela Revolução Francesa, teriam provocado estes novos movimentos espirituais como resposta eclesial a esta circunstância histórica.

Neste período, abundam congregações com uma espiritualidade relacionada ao Coração de Jesus¹³ e de Maria¹⁴ e que, em geral têm como ponto de partida afiliações a anteriores escolas de espiritualidade (Beneditina, Mercedária, Trinitária, Franciscana, Dominicana, Inaciana, Vicentina, Carmelitana, etc). Caracterizam-se também por uma centralização romana, dando lugar a uma uniformidade generalizada, às vezes até sufocante para com as pessoas e comunidades locais¹⁵.

Porém, facilmente é possível constatar que, estas novas Congregações Religiosas assumem seu apostolado na educação ou na assistência social, apesar de matizes distintas em relação à espiritualidade¹⁶. Seus fundadores e fundadoras souberam captar os desafios de seu contexto, e, no intuito de “promover na Igreja uma nova maneira concreta de seguimento a Jesus Cristo, como uma consequência

¹² Segundo J. GÓMEZ, neste período surgiam muitos grupos de mulheres desejosas de se consagrarem a Deus através do serviço ao próximo. O nosso autor observa que, ao longo dos séculos XIX e XX, a Santa Sé aprovou, como Instituições de Direito Pontifício, 1.139 congregações femininas. No caso da França foi o mais espetacular: entre o ano de 1800 e 1880 foram fundadas 400 congregações religiosas, numa média anual de cinco congregações por ano. Em 1815 eram trinta mil religiosas; em 1861, 105 mil e em 1878, 135 mil religiosas. Esses dados se referem somente às congregações de direito Pontifício. É interessante notar que durante o domínio de Napoleão Bonaparte, 880 congregações receberam a aprovação civil, embora muitas delas não tenham chegado a ultrapassar os limites de um pequeno grupo de mulheres dedicadas à assistência social. Cf. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op. cit., pp. 528-529.

¹³ “A devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tão característica do século XIX [...], pode ser motivada por alguma das seguintes causas: em parte como continuação e renovação de uma piedade acessível para todos; também como reação contra a excessiva austeridade jansenista e o frio racionalismo da Ilustração. Influenciou - e muito - a atividade da Companhia de Jesus, firme impulsionadora desta devoção. E o Romantismo que se estende por todo o século. Por último, tendo em conta a parcial origem italiana desta devoção, a imitação das formas de piedade italiana sob o impulso do ultramontanismo. Porém, talvez a razão mais profunda - de forma similar ao indicado sobre a renovação da piedade eucarística - residiu no aumento, entre os católicos, do amor à humanidade de Jesus Cristo. Pio IX e Leão XIII alentaram esta devoção. Este último consagrou a humanidade inteira ao Sagrado Coração de Jesus. Nas vésperas do Vaticano I, já os bispos belgas lhe haviam dedicado seu país. Em junho de 1873, uma delegação da Assembléia Nacional francesa marchou a *Paray-leMonial* - lugar das aparições do Senhor a Santa Margarida Maria de Alacoque - para consagrar a França ao Sagrado Coração. As demonstrações desta devoção são inumeráveis”. G. REDONDO, **La Iglesia en el mundo contemporâneo: de Pio VI a Pio IX (1775-1878)** - Tomo I, Pamplona: EUNSA (Ediciones Universidad de Navarra -Espanha), 1979, pp.262-263.

¹⁴ “Nas congregações religiosas Maria aparece sempre como um eco, uma reiteração da figura e da pessoa de Jesus”. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op.cit., p. 532.

¹⁵ Cf. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op.cit., pp. 531.534-536.

¹⁶ Cf. J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op.cit., p. 528.

da releitura que, pelo dom do Espírito, fizeram do Evangelho”¹⁷, colocando em relevo algum aspecto do Mistério de Jesus, buscaram dar uma resposta concreta perante as múltiplas necessidades geradas pela sociedade moderna, especialmente o problema do operariado, provocado pela crescente industrialização.

Por outro lado é um período onde as mulheres começaram a ter uma participação muito ativa na caminhada da Igreja Católica¹⁸, não só pelo fato de serem anteriormente as que mais praticavam a religião, mas porque agora cada vez mais assumem diretamente as atividades apostólicas.

“O dilatamento do apostolado feminino a novos ministérios que vão além da tradição dedicada à educação da juventude e à assistência sanitária, dá um novo valor ao compromisso feminino dentro da Igreja Católica. Surgem congregações femininas com atividades diretas na pregação da Palavra, catequese e direção de exercícios espirituais. Há mulheres que inclusive fundam congregações masculinas, implicando com isso o magistério espiritual sobre os sacerdotes. A promoção da mulher ao apostolado direto é uma aquisição definitiva destas congregações. A nova estrutura das mesmas comporta forças femininas em compromissos organizativos e sociais”¹⁹.

Até aqui vimos a situação política e eclesial da Espanha no século XIX caracterizada como um período conturbado e desafiador. Situamos a vida e atuação de Enrique de Ossó neste período. Assim podemos **sintetizar** o panorama espanhol do século XIX, desde os anos do reinado de Isabel II em diante, com as seguintes características²⁰: a) a nível internacional, a Espanha já não está entre as potências mundiais; b) a situação interna do país é de instabilidade política com um governo classista, distanciado do povo, regido por uma burguesia intelectual e por um exército fortemente politizado; c) é crescente o triunfo do liberalismo

¹⁷ Ibid., p. 531.

¹⁸ Enrique de Ossó incentiva as mulheres para fazer conferências nos Exercícios Espirituais, num tempo em que essa missão só era delegada ao homem clérigo: “A las de Ejercicios les podrán hacer alguna conferencia V. y D^a. Teresa [...]”. Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 16/2/1884 (Inédita em CCS Ref.823-824 AGSTJ Vol.9 pág.62); “Tenemos mañana día de retiro todas las Hermanas”: Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 16/2/1884 (Inédita em CCS Ref.1217 AGSTJ Vol.13 pág. 118).

¹⁹ J. ÁLVAREZ GÓMEZ, op.cit., p.538.

²⁰ Cf. G. V. VOLPE, **Enrique de Ossó y Cervelló: educador e pedagogo** (Tesis) Instituto Universitario Pareggiatto di Magistero Maria SS. Assunta, Roma, 1974, p.24.

laicista, anticlerical, hostilizando a Igreja e seus empreendimentos²¹; d) surge a revolução industrial e conseqüentemente uma nova modalidade de exploração de trabalho e de organização dos trabalhadores.

Em relação à Igreja, esta vive uma situação interna de divisão e desorganização. As ordens religiosas tradicionais sofrem grandes vicissitudes e os seminários ficam quase vazios. Ao mesmo tempo acontece um ressurgir de santidade: homens e mulheres que colocam toda sua força na busca do bem e da verdade para oferecê-los às pessoas mais necessitadas. Isto faz com que a renovação vá acontecendo nos seminários, institutos religiosos nascentes, associações apostólicas seculares, etc²².

Em 1876, a fundação da Instituição Livre de Ensino (ILE) dá um giro ao enfoque educativo, cunhando-o com uma orientação laica. Por outro lado, a Igreja católica se sente ameaçada pelo protestantismo e espiritismo que avançam num contexto onde a ignorância cultural e religiosa do povo é grande.

“Neste contexto de ruptura definitiva da *unidade católica* - tal como a Igreja interpretou a nova situação legal -, mas não deixando de aproveitar as liberdades que a Constituição reconhecia, é que devem ser situadas as iniciativas apostólicas de Enrique de Ossó e o seu apelo veemente ao compromisso dos católicos que o escutam, bem como o nascimento da Companhia de Santa Teresa de Jesus, numa época de possibilidades legais para a criação de novos centros educativos”²³.

²¹ “[...] Com o aparecimento do liberalismo e suas conseqüências, a Igreja, como instituição começou a ser impedimento para o desenvolvimento de um Estado independente que buscava secularizar-se. Uma organização política liberal, cujos interesses de classe eram diferentes dos que tinham os quadros eclesiásticos e a nobreza, não podiam associar-se à Igreja em estreita relação com o tipo de monarquia absoluta decadente. Por este motivo, unido a interesses econômicos e de poder, o anticlericalismo foi característico do pensamento liberal constitucionalista”. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, op.cit., p.140, nota 12.

²² Cf. CARIDAD MORENO, **La persona de Jesucristo en el carisma de la Compañía de Santa Teresa de Jesús**. Tese em Ciências Religiosas, Roma 1977: in AGSTJ, p. VI.

²³ C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op.cit., p. 46.

1.2.

A resposta de Enrique de Ossó: a evangelização

1.2.1.

Dados biográficos da vida de Enrique de Ossó

Sacerdote espanhol, Enrique de Ossó e Cervelló nasceu no dia 16 de outubro de 1840 no povoado de Vinebre, da Diocese de Tortosa (Tarragona), na Espanha. Seus pais, Jaime de Ossó Català e Micaela Cervelló Jové quiseram que seu filho fosse batizado no dia seguinte. Recebeu o sacramento da Confirmação no dia 27 de outubro de 1849.

Fez seus estudos primários em Vinebre e, apesar de seu desejo de ser professor e o de sua mãe que queria vê-lo sacerdote, seu pai, o envia a Quinto de Ebro e Reus para dedicar-se à aprendizagem comercial.

Aos 14 anos, sua mãe morre, vítima da epidemia de cólera. Motivado pela leitura da Vida de Santa Teresa²⁴, foge ao Santuário de Montserrat²⁵ onde pretende ser eremita. Aos pés de Nossa Senhora, contra a vontade de seu pai, decide sua vocação: será sacerdote. Ao vencer a oposição de seu pai, começa os

²⁴ Em seu caderninho de anotações pessoais há um escrito do tempo de seminarista (1862) onde escreve seu compromisso: “Como fundamento da vida espiritual gravarei na minha alma, com a graça de Deus, e terei sempre presente nas minhas orações aquela resolução tão generosa e nobre de Santa Teresa de Jesus, minha especial protetora: antes perecer o mundo do que ofender eu a Deus, porque devo mais a Deus do que a ninguém; logo a Ele devo, mais que a ninguém, agradar e servir. Servi-lo-ei, com a sua graça, *attente, devote, confidenter, alacriter et ferventer*”. M. GONZÁLEZ MARTÍN, **Henrique de Ossó: A força do sacerdócio**. Braga, 1988, 8ª ed., pp.105-106.

²⁵ Mosteiro beneditino com uma Basílica dedicada a Nossa Senhora. Lugar espanhol de peregrinação situado no alto das montanhas de Barcelona. Enrique de Ossó vai a pé. A distância de Réus a Montserrat é de 110 km, passando por Tarragona, Villafranca e Igualada. É este o caminho que seguiam as antigas diligências de Réus a Barcelona: Cf. M. GONZÁLEZ MARTÍN, *op.cit.*, p.74. “O santuário de Montserrat, lugar físico da experiência fundante de Enrique de Ossó, continuou a ser, durante toda a sua vida, uma referência onde ele buscava força e luz, nas dificuldades e nas dúvidas, nos momentos de tomar decisões”. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, *op.cit.*, p.42, nota 36; O Padre José M^a.Fontseré, monge do Santuário de Montserrat que conheceu intimamente Enrique de Ossó escreveu sobre a devoção do santo à Virgem de Montserrat: “Visitava muitas vezes a Virgem. Às vezes somente para se recolher e pedir inspiração para os seus empreendimentos. Outras vezes com suas religiosas para fomentar-lhes o espírito na devoção à Nossa Senhora, ‘la dolça Moreneta’, como ele calorosamente a chamava. Não sabemos de nenhum outro conterrâneo nosso, santo ou fundador, que tenha visitado tão assiduamente o Santuário, muito menos a nossa Padroeira. Nos períodos difíceis e dias afortunados, quando tinha alguma contrariedade, sempre que tinha dúvidas sobre a vocação de alguma pretendente ao Hábito, e, antes de admiti-las à profissão, Enrique de Ossó acudia à Virgem de Montserrat buscando luz e auxílio celestial [...]”. A.A.V.V. **Mano de Oro, Enrique de Oso, sacerdote y teresianista** (estudos monográficos com motivo de sua beatificação). Burgos: Monte Carmelo, 1979, p.96.

estudos humanísticos em Tortosa, cidade da Cataluña, Espanha, para entrar depois, em 1858, no Seminário da mesma cidade. Estuda Filosofia, Matemática, Física e Teologia, parte em Tortosa e parte em Barcelona. Recebe a ordenação sacerdotal em Tortosa no dia 21 de setembro de 1867. E, aos 6 de outubro do mesmo ano sobe a Montserrat para celebrar a Primeira Missa.

Com o desenlace da revolução (1868), retira-se em sua terra natal, Vinebre. Em 1871 regressa a Tortosa. Ao mesmo tempo em que exerce sua missão como professor, ensinando Física e Ciências Matemáticas no Seminário de Tortosa, pelos povoados e aldeias dedica-se à catequese, à pregação de missões e à orientação espiritual. Assume a missão de organizar a catequese diocesana e trabalhar na formação dos catequistas.

Em sua dinâmica de apóstolo de Cristo, Enrique de Ossó percebe o desafio que os cristãos de sua época estavam vivendo, principalmente a juventude e as crianças. Ele se propõe a ajudá-los, utilizando os meios que estavam ao seu alcance. Incentiva e articula constantemente pessoas e grupos através da oração, de associações, publicações de artigos, livros e periódicos a fim de lhes apresentar a proposta evangélica.

Em seus abundantes escritos, Enrique de Ossó se dirigiu quase sempre a um público com o desejo de despertá-lo ao entusiasmo por Jesus Cristo e sua missão. Ele não escreve tratados teológicos, mas, como apóstolo, o único que lhe importa é que as pessoas *conheçam e amem a Jesus Cristo e o tornem conhecido e amado*. “O desejo que guia minha pluma é somente este: que Jesus Cristo seja conhecido, amado e adorado por todos, porque nele está a vida eterna”²⁶.

Em 1871 publica um semanário Católico: “*El amigo del Pueblo*” que é suprimido pelo governo, em maio do ano seguinte.

²⁶ GC, cap. 2, in **EEO** I, p.74.

A partir de 1872, sua anterior devoção à Santa Teresa de Ávila irrompe como carisma pessoal²⁷, passa a ser seu projeto de vida²⁸, tornando-se um incansável apóstolo e divulgador da *Santa*, modelo feminino com o qual sonha realizar a transformação da sociedade, acreditando no potencial da mulher.

No *mês da Santa*²⁹, em outubro de 1872³⁰, lança o primeiro número da Revista “Santa Teresa de Jesús” com a finalidade de popularizar os escritos da mesma³¹, sendo seu diretor durante os vinte e quatro anos que ainda viveu. Neste mesmo ano, publica seu primeiro livro: “Guia Prático do Catequista”.

²⁷ Enrique de Ossó, ao veranejar com os tios em Benicasim começa a ter contato com a comunidade carmelita do Deserto de Las Palmas (cf. AMS, in EEO III, p.13). Mais tarde, como seminarista fazia suas férias naquele local carmelitano. No recinto do deserto, o lugar de sua preferência era a ermida de Santa Teresa de Jesus, que, como Montserrat, seria para ele lugar da experiência de Deus. Assim como Montserrat era a casa da Mãe Maria, mãe de Jesus e nossa, a quem visitava e ia consultá-la, a ermida de Santa Teresa seria o “lugar do amor”. Nela havia uma imagem que o “encantava, enamorava e extasiava”, uma pintura da transverberação do coração de Santa Teresa de Jesus. A partir do verão de 1872, Teresa de Jesus irrompe na vida de Enrique de Ossó com uma força inexplicável (Cf. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, op.cit., pp. 198-206). O que aconteceu a Enrique de Ossó em 1872 que o fez mudar tanto? Não sabemos exatamente. Porém, é evidente uma grande mudança. Até 1872 todas as suas atividades apostólicas tiveram um selo mariano. O mesmo sucedia com seus escritos e sua correspondência pessoal. Como exemplo, nas cartas que Enrique de Ossó escreveu a seu amigo Sardá y Salvany nota-se um crescimento na dinâmica de Ossó quanto ao seu teresianismo. Antes de 1872, Enrique de Ossó despedia-se do amigo Sardá com a expressão “Suyo in Corde Jesu” ou “Suyo em Jesús amigo” ou ainda “Suyo em Jesús, Maria y José amigo”, etc. A partir de 1872, Ossó termina as cartas com expressões como: “Suyo em Jesús de Teresa”, “Suyo affmo em Jesus de Teresa”, “Em Jesús y su Teresa su mejor amigo”. Aos poucos nota-se que vai substituindo o “JHS” que costumava colocar no início de suas cartas a Sardá y Salvany pela expressão “¡Viva Jesús de Teresa!” (Cf. Carta a Sardá, Tortosa, 9/10/1872 -AHSIC 22-Ed.1997, n.22 (Os originais das cartas que EO escreveu a FELIX SARDÁ Y SALVANNY (Sabadell 1844-1916) estão no *Arquivo Provinciano Tarraconense da Companhia de Jesus* (AHSIC), em San Cugat Del Vallés (AHSIC FONTS SIS C 4/3) e foram publicados por G. VOLPE, Ed. STJ, Barcelona, 1997; cf. nota 84, C. MELCHOR, **Volter às Fontes**, op.cit., 2001, p. 65.

A partir da experiência teresiana, fortemente cristocêntrica, ligada à graça da transverberação, Enrique de Ossó vai desenvolver um apostolado teresiano centralizado no coração de Santa Teresa. Promoverá o amor divino cultivado pela oração pessoal, formando um coração eclesial e universal, capaz de grandes coisas para Deus. A força difusiva do amor, que chamará de *zelo pelos interesses de Jesus*, será o traço característico do coração teresiano (Cf. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, op.cit., pp.218).

²⁸ “A vida e as obras de Enrique de Ossó estão empapadas de teresianismo. [...] Não é uma devoção a mais, mas é um estilo de vida e de um atuar. É viver o cristianismo segundo o espírito da Santa. É um viver irradiado, propagado, repleto, a fim de que sirva também aos demais. Esse foi seu carisma, sua missão [...] porque o teresianismo não é essencial para viver o cristianismo, porém é um estupendo ‘lugar’ (ou fonte) teológico espiritual, válido para todos, a fim de encontrar e de saborear a Deus”. B. JIMENEZ DUQUE, in EEO I, p. XII.

²⁹ Expressão ossoniana para referir-se ao mês de outubro, dedicado à Santa Teresa de Jesus.

³⁰ “Em 15 de outubro é fundada a Revista Teresiana, dedicada a propagar a devoção à Santa Teresa, popularizando o conhecimento de suas virtudes e escritos admiráveis entre os espanhóis”. RT n.7, março 1873, p. 186.

³¹ Cf. RT n.1, outubro 1872, p.5

Em outubro de 1873, funda a “Associação de Filhas de Maria Imaculada³² e Santa Teresa de Jesus”, para jovens. Com ela pretende promover e dar força ao papel da mulher na sociedade e na Igreja.

Com o objetivo de tornar acessível a oração teresiana de recolhimento e ensinar o povo a orar, estimula a prática da oração pessoal diária, durante 15 minutos. Para ajudar a este fim, em 1874 publica o “Quarto de Hora de Oração” que alcançará 15 edições em vida do autor³³.

Pouco depois, em 1876, funda a associação para crianças, o “Rebanhito do Menino Jesus”, a “Irmandade Josefina”, uma associação para homens e a “Companhia de Santa Teresa de Jesus”. Caracterizou a esta última como sua “obra predileta”, à qual dedicou os vinte anos restantes de sua vida.

Difunde, em forma de catecismo, as encíclicas “*Rerum Novarum*” e “*Humanun Genus*” de Leão XIII. Escreve uma infinidade de obras (novenas, opúsculos, livros, artigos, etc) com o fim de fomentar as diversas devoções, tão característica da época³⁴, como por exemplo: Coração de Jesus³⁵, Santa Teresa de Jesus, São Francisco de Sales, Nossa Senhora e São José.

Para a Companhia de Santa Teresa de Jesus, além das Constituições, Enrique de Ossó escreve numerosos documentos de valor inestimável à orientação espiritual, pedagógica e sobre a forma de governar na congregação. E, para os

³² “Em 1854, Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceção de Maria. Muitas foram as Congregações religiosas criadas no século XIX que se colocaram sob a proteção da Mãe de Deus. Igualmente se incrementaram, de forma considerável, as peregrinações aos santuários marianos. Por outro lado são conhecidas as abundantes aparições da Virgem: em Paris (1830 e 1836); Salette (1846). Porém, de forma especial, em Lourdes (1858), uma pastorinha de quatorze anos, Bernadette Soubirous, viu a Virgem Maria e ao perguntar quem era, pôde escutar: ‘*Eu sou a Imaculada Conceição*’. Em 1862, sob uma cuidadosa investigação, a Igreja reconheceu oficialmente as aparições. Lourdes vai se tornar um dos santuários marianos mais visitados como também um lugar de grandes milagres. Bernadette vai ser canonizada por Pio XI em 1933, na festividade da Imaculada Conceição”. G. REDONDO, **La Iglesia en el mundo contemporâneo**, op. cit. p.263.

³³ Até a Canonização de Santo Enrique de Ossó, aos 16 de junho de 1993, chegou à 53ª edição.

³⁴ É característica do século XIX o renascimento de formas de experiências cristãs expressas na religiosidade popular, cristocêntrica e mariana. A Igreja fomentou especialmente a devoção à Eucaristia, ao Sagrado Coração de Jesus, à Imaculada Conceição e São José, procurando enriquece-las com fundamentação bíblico-teológica. A maior parte das Congregações religiosas fundadas neste período, não vinculadas à alguma escola tradicional de espiritualidade, colocam como centro da própria espiritualidade um dos grandes temas da espiritualidade da época: Eucaristia, Sagrado Coração de Jesus, o Menino Jesus, São José, a Virgem Maria: Cf. G. PELLICIA – G. ROCCA, **Diccionario degli istituti di perfezione IX Spiritualità-Vézelay**, Roma: Edizioni Paoline, 1997, pp.66-69. Cf. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, op. cit., p. 84, nota 128.

³⁵ A espiritualidade pessoal de Enrique de Ossó encontrou na devoção ao Sagrado Coração de Jesus uma fonte inesgotável de renovação pessoal e social. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, op. cit., p. 87, nota 138.

colégios da Companhia, escreve um conjunto de textos relativos à educação, a chamada “Escola de Santa Teresa de Jesus”³⁶.

Morre repentinamente de infarto, aos 56 anos, no Convento franciscano de “Sancti Spiritus” (Gilet, Valencia), onde havia se retirado para fazer os Exercícios Espirituais. Morreu sem poder realizar o projeto de uma nova fundação: os “Irmãos Josefinos”, que se dedicariam à educação masculina.

O papa João Paulo II o beatificou em Roma no dia 14 de outubro de 1979 e o canonizou aos 16 de junho de 1993, em Madri, por ocasião de sua visita a Espanha.

1.2.2.

Influxos principais da opção evangelizadora

Numa conjuntura de Espanha em conflito sócio-político-religioso, sob o influxo do racionalismo, do laicismo, da maçonaria³⁷ e do espiritismo, a opção de Enrique de Ossó não é pela política partidária, mas pela evangelização. Para isto, utiliza todos os meios possíveis que estão ao seu alcance. Dinamiza um projeto que aglutina uma série de pessoas em associações (Arquiconfraria, Rebañito, Companhia, Irmandade Josefina, Projeto da Irmandade Teresiana Universal e Missionários Teresianos) com a finalidade de regenerar a sociedade espanhola de seu tempo.

Para melhor atingir as pessoas de seu meio, apresenta dois testemunhos concretos de seguimento de Jesus Cristo e os elege como modelos para si e para as obras por ele fundadas: Santa Teresa de Jesus e São Francisco de Sales.

³⁶ Escreve: “Rudimentos de Religión y moral”, “Rudimentos de Historia Sagrada”, “Rudimentos de Historia da Espanã”, “Reglas fundamentales de Urbanidad”.

³⁷ RT, n. 28, janeiro 1875, pp.122-123.

1.2.2.1.

Santa Teresa de Jesus³⁸

Motivado por altos ideais, Enrique de Ossó encontrou em Teresa de Jesus o modelo³⁹ que ecoou e fomentou sua paixão por Deus e pela humanidade: “grande em empreendimentos apostólicos; grande de coração, de espírito; porém, sobretudo, grande em santidade”⁴⁰. Evidencia traços da personalidade teresiana como o autoconhecimento, a humildade, a fé e a esperança, sobretudo, o zelo apostólico⁴¹. Teresa de Jesus se torna, para Enrique de Ossó, como um *lugar teológico* de salvação⁴², e por isso ele a apresenta como um caminho para experimentar o Deus de Jesus Cristo.

De formas muito diversificadas, difundiu a devoção à Santa Teresa e divulgou seus escritos: “todo nosso afã é dar a conhecer a grande Santa, estudá-la sob todos os aspectos, penetrando, sobretudo nos delicados matizes do seu abrasado coração de serafim”⁴³. Não perdeu tempo em convidar para a missão de *zelar pelos interesses de Jesus* vivendo o espírito apostólico da grande padroeira, Teresa de Jesus⁴⁴. Portanto, é uma devoção caracterizada pela interpelação de despertar todos os discípulos da Santa para o zelo e o compromisso apostólico:

“Todos os amantes de Teresa de Jesus participam, não pouco do encargo que Jesus lhe confiou de zelar pela sua honra, porque a honra de Teresa de Jesus é a de Jesus, tal como a de Jesus, é a de Teresa. [...] Que podemos fazer para propagar os interesses de Jesus?”⁴⁵.

³⁸ Natural de Ávila, Espanha, Santa Teresa de Jesus (1515-1582) destacou-se como mística, reformadora, escritora e doutora da Igreja. Carmelita, fundou em 1562 o primeiro convento reformado de São José de Ávila (1562) ou *carmelitas descalças*. Com a ajuda de São João da Cruz, reformou vários conventos, restaurando a disciplina e o espírito evangélico. Dá sobretudo um espírito novo às suas fundações: abnegação e austeridade, alegria e fervor, sentido apostólico muito profundo. Entre seus vários escritos citamos *Vida*, *Caminho de perfeição*, *Castelo interior*, *Fundações*, *Cartas*, etc.

³⁹ Na RT n. 6, março 1873, p.141 cita a máxima teresiana: “Que os vossos pensamentos sejam sempre de muita coragem, para que assim também sejam as obras” (*Conceptos de Amor de Dios* C.4).

⁴⁰ RT n. 31, abril 1875, p.197.

⁴¹ Cf. RT n. 24, dezembro 1873, p.67; RT n. 26, dezembro 1874, p.162; RT n. 49, outubro 1876, p.11; RT n. 61, outubro 1877, pp.3-4.

⁴² Cf. “Palavras do bispo de Ávila - Frei Fernando”, in RT n. 20, maio 1874, p.232.

⁴³ RT n. 42, Março 1876, p. 162. Enrique de Ossó seguidamente se refere à Santa Teresa de Jesus como possuidora de um coração de *serafim*. Segundo o Dicionário Aurélio é um termo de origem hebraica, *seraphim*, significando ‘aquilo que queima, e que purifica como o fogo’.

⁴⁴ Cf. RT n.16, janeiro 1874, p.102.

⁴⁵ RT n. 6, março 1873, p.141.

O que contagia quem se aproxima de Teresa é o seu zelo e amor apostólico “*Eu vim lançar fogo sobre terra*”⁴⁶. Enrique de Ossó a apresenta como missionária do amor divino, enviada para trazer fogo ao mundo com o único interesse de inflamar os corações. Para ele, foi o fogo do amor de Deus que invadiu o coração de Teresa, que o transformou e o dilatou, tornando-o eclesial. Segundo Enrique de Ossó, a experiência mística da Transverberação⁴⁷ é a realização e o cumprimento em Teresa do desejo de Jesus para com todas as pessoas, expresso por Lucas, na imagem do fogo⁴⁸. Para Enrique de Ossó, é por este motivo que Teresa “nos convida a dilatar nosso coração”⁴⁹.

⁴⁶ Lc 12, 49.

⁴⁷ Cf. Santa Teresa de Jesus, **Vida**, 29 e VI **Moradas**; “Transverberação: (*do latim transverberare, transpassar, ferido*). Graça mística especial concedida a Santa Teresa de Ávila: ela via um Serafim que transpassava o coração com um dardo inflamado: esta visão causava-lhe uma dor espiritual intensa e, ao mesmo tempo, deixava-a, mais do que nunca, abrasada de amor (Autobiografia cap. 29) - Representação iconográfica da Santa em êxtase, transverberada por um Serafim”, E. BROSSE – A. HENRY – P. ROUILLARD, **Dicionário de Termos da fé**. São Paulo: Santuário, p. 782. Apelamos para o sentido que o dicionário de Português dá a palavra *transberar*. Consideramos importante transcrever aqui, pois nos dá mais elementos para uma melhor compreensão da experiência mística chamada “Transverberação”. Portanto, para o Dicionário Aurélio *transberar* significa: “1. Fazer transparecer; deixar passar (luz, cor, etc.); refletir: a clarabóia transverba a claridade, iluminando a sala. 2. Manifestar-se, transparecer, transluzir: funda tristeza, transverba nos seus olhos. 3. Dimanar, brilhando; derivar. 4. Manifestar-se, refletir-se”: A. B. HOLANDA FERREIRA. **Novo Aurélio século XXI, o Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p.1990; Santa Teresa conta: “[...]vi junto de mim, à minha esquerda, um anjo em forma corporal, o que só me é dado muito excepcionalmente [...] Tinha nas mãos um dardo de ouro, e julguei ver na ponta do ferro uma chama. Pareceu-me que me transpassava algumas vezes com o dardo o coração até o mais íntimo e que me arrancava este dardo deixando-me abrasada em grande amor de Deus. A dor era tão violenta que me fazia gemer; a tal ponto excessiva era a suavidade desta dor vivíssima, que não era possível desejar vê-la terminada e a alma já não se contentava senão em Deus. Dor espiritual, não corporal, senão que o corpo não deixasse de ter nela alguma e mesmo grande parte. É uma troca de amabilidades tão suave entre Deus e alma, que peço a Deus faça experimentar a quem pensa que eu minto”: Obras Completas, BAC. Cf. ainda: *Exclamaciones, 16,2*, in M. MARÇANEIRO, **Mística e Erótica: um ensaio sobre Deus, Eros e Beleza**. Petrópolis: Vozes, 1996, pp.96-97.

⁴⁸ Cf. C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op. cit., nota 4, p. 200.

⁴⁹ Cf. RT n. 4, janeiro 1873, p. 87.

Ao incentivar a Irmandade Teresiana Universal⁵⁰, tem clareza de que a espiritualidade teresiana não é intimista, no sentido individualista - pejorativo do termo, mas leva a assumir o compromisso de ser cristão no mundo, ou seja, de um viver ético: “[...] não pode ser devoto da grande Teresa se não sente ferver em seu peito a pequena centelha do zelo da maior honra de Jesus. Sendo o zelo avivado, a chama da caridade adquire imensas proporções [...]”⁵¹.

Quando coloca Teresa de Jesus como modelo⁵², Enrique de Ossó revela que seu coração já foi roubado por ela: “a grandeza de coração de Teresa rouba minha atenção, como também sua magnanimidade e grandeza de alma incalculável”⁵³.

Por isso incentiva o povo espanhol para ir à fonte teresiana:

“ [...] cavemos nesta mina, aprofundemos neste tesouro, beneficiemo-nos neste campo fértil [...]”⁵⁴. “Animemo-nos pois, com o exemplo de Teresa e as palavras de Jesus Cristo. Degustemos da doutrina da nossa Doutora que nos diz: ‘A fé viva nos faz alcançar todas as coisas grandiosas de Deus. Deus é amigo de pessoas animosas desde que tenham muita confiança naquele que tudo pode”⁵⁵.

⁵⁰ IRMANDADE TERESIANA UNIVERSAL: Enrique de Ossó funda a Revista Teresiana com a finalidade de fazer conhecer e amar a “sem par Doutora e mística Teresa de Jesus” (RT n. 60, setembro 1877, p.333). Em seguida funda a Associação Teresiana, elevada a Arquiconfraria por Pio IX. Desta brotaram “dois vistosos pimpolhos que hão de dar frutos abundantíssimos para todo o mundo, o *Rebañito del Niño Jesús de Teresa* e a Companhia de Santa Teresa de Jesus” (RT n. 60, setembro 1877, p.333). Após a experiência da mobilização teresiana que Enrique de Ossó conseguiu, organizando uma peregrinação de Ávila à Alba de Tormes, do berço ao túmulo de Santa Teresa, em agosto de 77, durante 12 dias, envolvendo, não apenas algumas províncias da Espanha, mas o país todo (Cf. RT n. 58, julho 1877, pp. 279-281) escreve: “se da *Revista* brotou a Arquiconfraria, da Arquiconfraria o Rebanhito e a Companhia de Santa Teresa de Jesus, da peregrinação teresiana brotaram mil obras, todas em obséquio de Santa Teresa de Jesus, como derivações de sua *Irmandade Teresiana Universal*”. Lança então a idéia dos sacerdotes teresianos, dizendo que, com esta Irmandade Universal haverá de “crescer e desenvolver outra Irmandade universal de sacerdotes teresianos, os que, qual avançados e zelosos sentinelas, hão de iniciar, promover e sustentar todas as obras que se consagram a procurar a extensão do reinado e conhecimento e amor de Jesus, Maria e José, por meio de Santa Teresa de Jesus. É esta uma obra necessária [...]” (RT n. 60, setembro 1877, p.334; Cf. RT n. 60, setembro 1877, p.351: aqui Enrique de Ossó relata como vai se dando esta articulação da Irmandade Teresiana Universal). Porém este projeto, provavelmente aberto demais para àquele momento eclesial, não chegou a se solidificar. Na fraternidade universal caberiam todos os que de uma maneira ou de outra encontraram em Teresa de Jesus uma mulher autêntica, uma pessoa madura, uma crente, uma mística e escritora. Em qualquer destas facetas Teresa de Jesus representava uma boa notícia para as pessoas daquele contexto. A Irmandade Teresiana Universal, como uma grande associação seria como um grande movimento de espiritualidade teresiana (Cf. C. MELCHOR, *Voltar às Fontes*, op. cit., p. 471, nota 18).

⁵¹ RT n. 60, setembro 1877, p.336.

⁵² “Todas lleven delante siempre el ejemplo de su Santa Madre Teresa de Jesús en el hablar, obrar, pensar y amar, y pronto se asemejarán a Santa Teresa de Jesús. Así como tienen dechado delante para aprender las labores, así tengan este dechado del cielo delante y aprenderán la primorosa labor del alma en perfección altísima”. Carta às Irmãs de Roda, Tarragona, 24/6/1884 (**AGSTJ OSSÓ-CARTAS I** pág.47 cópia autenticada em **AGSTJ**, cuaderno ‘Epistolario 7’ pág.159) Ed. 1969, Carta n. 300. Sobre as citações das Cartas de Enrique de Ossó, queremos esclarecer que optamos pela Transcrição eletrônica 2003 ([T@/03](#)). Serão transcritas sem tradução.

⁵³ RT n. 2, novembro 1872, p. 29.

⁵⁴ RT n. 1, outubro 1872, pp. 12-13.

⁵⁵ Cf. RT n. 6, março 1873, p.144.

Conhecendo o coração humano dos seus interlocutores, possivelmente cheios de afã e, ao mesmo tempo, *afogados* diante dos desafios sócio-político-religiosos de seu contexto, Enrique de Ossó alenta-os com estimuladoras palavras de ânimo e de coragem:

“Avante [...] Que o espírito de Teresa viva e vos alente! Que as palpitações do seu coração [...] generoso ressoe em nossos corações da mesma forma e vibração que a fez assumir grandes empreendimentos [...]”⁵⁶. “Nada nos turbe, nada nos espante; quem a Deus tem, e com Ele à Maria e Teresa de Jesus, nada lhe falta”⁵⁷.

Para incentivar a participação das mulheres, apresenta Teresa como modelo perfeito de mulher católica e espanhola, cujo espírito permite avaliar a importância da mulher no apostolado e assumir uma autêntica educação cristã da juventude feminina:

“Vocês serão a poderosa alavanca de regeneração social; vocês estão destinadas a formar o coração da sociedade e a traçar-lhes o caminho do bem [...] Porque, quem pode imaginar a influência da mulher católica formada desde a sua juventude, segundo o espírito de Santa Teresa de Jesus? [...] Entretanto, eu as confio aos cuidados de Teresa de Jesus, e elevo minha pobre oração por vocês ao bom Jesus de Teresa”⁵⁸. Vocês realizarão maravilhas sob a proteção de Maria e Teresa, imitando as virtudes de ambas e seguindo os escritos de Teresa”⁵⁹. “[...] Que Teresa de Jesus as sustente no caminho, as alente na luta e confirme no amor a Deus. Que Maria Imaculada as acolha em seu manto e as preserve da sedução do século. Que o amor de Jesus [...] encha vossos corações, reine em vocês, até que vocês possam reinar com Ele [...]”⁶⁰.

Já foi dito que Enrique de Ossó foi um apaixonado por Teresa de Jesus. Coloca-a como um exemplo de seguimento do Mestre. Enfatiza vários atributos teresianos. Entre os atributos que Enrique de Ossó dá à Santa Teresa, destacaremos alguns atributos extraídos dos escritos de Ossó. Para ele, Teresa é a grande zeladora dos *interesses de Jesus* e da fé, que não descansa quando estão *em causa os interesses de Jesus*. Santa Teresa é também a “nova Débora”, “conquistadora de almas”, mestra dos sábios, mãe espiritual terníssima que faz

⁵⁶ RT n. 6, março 1873, p. 153.

⁵⁷ RT n. 37, outubro 1875, p. 11.

⁵⁸ RT n. 37, outubro 1875, p. 25.

⁵⁹ Cf. RT n. 14, novembro 1873, pp.52-55.

⁶⁰ RT n. 14, novembro 1873, p.55.

amável a verdadeira virtude e nutre seus devotos com a verdadeira doutrina. Ossó a chama de seráfica doutora e mestra de oração a quem podem recorrer sacerdotes e religiosos para alcançar inspiração, fé viva, sabedoria divina, amor e *zelo pelos interesses de Jesus*. Com frequência Enrique de Ossó chama a Santa de Ávila de roubadora de corações, ímã irresistível que atrai corações ao serviço de Deus, capitã invencível que pode dizer como São Paulo *‘Tudo posso Naquele que me conforta. Só Deus basta!’*⁶¹.

Enrique de Ossó, portanto, queria que todas as pessoas por ele dirigidas tivessem diante de si o modelo de Santa Teresa de Jesus. Desse modo incentivava as pessoas para que se colocassem sob a orientação da Santa e assim impregnar o mundo com “o bom odor de Cristo”⁶², atrair as pessoas ao amor de Jesus, Maria e José⁶³, tornando-se “outras Teresas de Jesus”⁶⁴, vivendo e morrendo no amor⁶⁵ infinito de Cristo⁶⁶ e assim realizar o Reino de Deus no já, e no ainda não escatológico.

1.2.2.2.

São Francisco de Sales⁶⁷

Depois de Santa Teresa de Jesus, Enrique de Ossó propôs São Francisco de Sales⁶⁸ como modelo da ação apostólica orientada para os *interesses de Jesus*⁶⁹.

Ao lermos com atenção os escritos de Enrique de Ossó, facilmente podemos perceber que, antes de aconselhar a outros, primeiramente ele assimilou

⁶¹ Frases extraídas de obras e artigos de Enrique de Ossó. São citadas ao longo de sua obra: RT, Cartas, **EEO** I (GC, TJ) e II (SC), etc.

⁶² SC, in **EEO** II, p. 26, n.12.

⁶³ SC, in **EEO** II, p 16, n.3; C in **EEO** II, pp.332-333.

⁶⁴ **Cartas** Ed. n.32, n.266, n.280.

⁶⁵ **Carta** Ed. n. 294.

⁶⁶ Cf. S.VALSANZIBIO, **Os interesses de Jesus nos escritos de Santo Enrique de Ossó**. Barcelona: Editorial STJ, 1993, p.17-18.

⁶⁷ São Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja, nasceu na Itália em 1567 e morreu em 1622. Contrariando a expectativa do pai, abandona a carreira de advogado para ser sacerdote. Durante 20 anos foi bispo de Genebra, sendo um verdadeiro pastor de seu clero e de seus fiéis, como também grande mestre de espiritualidade. Os seus contatos com Joana de Chantal, co-fundadora da Visitação, e a formação espiritual das primeiras Visitandinas originaram duas obras, essenciais para conhecer a espiritualidade e a personalidade de Francisco: o *Tratado do amor de Deus* e os *Entretenimentos Espirituais*. É patrono dos jornalistas e dos escritores católicos.

⁶⁸ Enrique de Ossó propôs São Francisco de Sales como modelo da ação apostólica voltada aos interesses de Jesus. Sobre esse tema: cf. S. VALSANZIBIO, op.cit., p.19.

⁶⁹ Para Enrique de Ossó, São Francisco de Sales colocava seu maior empenho nesta tarefa do *Zelo pela salvação das almas*. Era também a finalidade de todos os seus sermões e lhe ocupava a maior parte de seu tempo. Cf. TFS, in **EEO** III, pp.668-669.

e viveu as orientações de São Francisco de Sales em sua vida e missão. Ainda como seminarista tinha simpatia pelo santo: “Imitar e copiar no meu coração e no meu comportamento a Jesus, de modo que possam dizer de mim o que diziam de São Francisco de Sales: *assim se portava Jesus*”⁷⁰. Queria identificar-se com Jesus tão fielmente, tão plenamente, na sua pessoa como um todo, interior e exteriormente, que pudesse revelar Jesus, como o fez São Francisco de Sales. Esta era, para Enrique de Ossó, o sentido da virtude da modéstia, que ele comparava ao aroma de um perfume, capaz de atrair as pessoas ao amor de Jesus Cristo com mais eficácia do que todas as pregações⁷¹.

Além do caráter predominante de *zelo pelos interesses de Jesus*, ou seja, pela salvação das pessoas, Enrique de Ossó reconhece o doutor da Igreja como um dos santos mais “amáveis e semelhantes ao nosso Salvador”⁷², porque, através da sua mansidão e bondade, conquistava as pessoas, convertendo-as a Cristo. Mansidão como manifestação do amor fraterno, da caridade pastoral paciente, delicadamente atenta aos outros⁷³.

Recomendou a leitura de suas obras e de sua vida⁷⁴; incentivou a leitura, reflexão e vivência do testamento do santo, destacando o seguinte fragmento:

“...⁷⁵ não peçais nada, nem recuseis nada, estais dispostas ao que Deus e a obediência querem de vocês. Seja o vosso único desejo amar a Deus mais que a ninguém; a vossa única ambição, possuí-lo... Silêncio, humildade... ou morrer, ou amar. Viva⁷⁶ Jesus”⁷⁷.

Ao escrever a Saturnina Jassá, Enrique de Ossó expressa seu apreço ao santo protetor da Companhia de Santa Teresa de Jesus, especialmente no desejo

⁷⁰ M. M. GONZÁLEZ, **Henrique de Ossó. A força do sacerdócio**, op.cit., p.102. Cf. C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op. cit., p.230, nota 9.

⁷¹ Cf. G. RODRIGUES – S. CASADO, **Experiência espiritual de Enrique de Ossó**, op. cit., pp.119-120.

⁷² TFS, in EEO III, p.634.

⁷³ Cf. C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op. cit., pp.230-231.

⁷⁴ Cartas Ed. n.48, n.50, n.68, n.204.

⁷⁵ As reticências deste texto fazem parte do texto original.

⁷⁶ Na RT n.49, outubro 1876, p.12, Enrique de Ossó recorda os dois lemas que o Santo repetia com frequência: “...meu Deus, se eu descobrisse no meu coração, uma fibra que fosse, que não clamasse ‘Viva Jesus’, arrancá-lo-ia imediatamente, porque preferiria não ter coração a tê-lo infiel; ‘Ou morrer, ou amar’”. Dos dois lemas, Enrique de Ossó preferia o ‘Viva Jesus’. Imitando o Santo, utilizou este lema para encabeçar as suas obras e cartas, e o recomendou às suas filhas como divisa espiritual e habitual saudação. Cf. S.VALSANZIBIO, op.cit., p.30, nota 101.

⁷⁷ Carta as Irmãs de Maella, Vilallonga, 29/1/1880 (CCS Ref.1532 **AGSTJ** Vol.16 pág.113) Ed. 1969, n. 118.

de que sejamos, como ele, ímã suavíssimo do Coração de Jesus⁷⁸, que atrai muitas pessoas ao Reino de Deus.

E para concluir, resolvemos transcrever integralmente uma Carta onde Enrique de Ossó cita um belíssimo texto de São Francisco de Sales sobre as orientações básicas de como deve agir uma Superiora de Comunidade.

“Penso que, neste ano, São Francisco de Sales irá nos conseguir muitas graças especiais... Hoje li que Ihe dizia à sua Madre Chantal:

‘Para desempenhar bem o vosso cargo de Superiora, não sejais com as vossas Irmãs nem severas, nem adadoras, mas dóceis, amáveis e afáveis, amando-as com um amor cordial, maternal, pastoral, fazendo-vos toda para todos, Mãe de todas, o recurso de todas, a alegria de todas: com estas condições, tudo vai bem; sem elas nada basta’. ‘As Superioras’ - acrescenta – ‘devem ter em Deus uma confiança maior do que a desconfiança em si mesmas. Pensais que um Pai tão bom como é Deus vos faz amas-de-leite⁷⁹ de seus filhos sem dar-vos abundância de leite, de manteiga e mel? Se o Senhor vos entrega estas almas para que as façais dignas dEle, estenderá o seu braço poderoso proporcionalmente à obra que vos impõe.

*Tolerai e desculpai muito ao próximo. Não filosofeis sobre as contradições que vos sobrevêm. Em todas as coisas, não mireis senão a Deus e submetei-vos a todas as suas disposições com grande simplicidade. **Fazei tudo por Jesus**, unindo-vos a Ele e continuando a vossa união, dirigindo-Ihe simples olhares ou elevai o vosso coração. Não vos precipiteis nunca; fazei tudo tranqüilamente e com espírito de paz. Por qualquer coisa que aconteça não percais a vossa paz interior, mesmo que toda a alma se sinta perturbada, porque, o que são todas as coisas desta vida comparadas com a paz do coração?*

Encomendai todas as coisas a Deus e mantende-vos tranqüilas no seio de sua paternal providência. Quando encontrardes o vosso espírito disperso, recolhei-o doce e simplesmente sem vos inquietardes com cuidados, desejos, afetos ou pretensões.

Nosso Senhor Jesus e sua Teresa vos amam e vos querem toda dEles. Não tendais outro braço para vos apoiardes senão o seu, nem outro regaço em quem descansar que o da Divina Providência; e não fixeis vossos olhares e o vosso espírito senão somente nele...Não desejeis nada senão o puro amor de Nosso Senhor Jesus e sua Teresa⁸⁰, e amando-o em seus sofrimentos⁸¹.

Sem dúvida, os princípios salesianos eram uma riqueza de ensinamentos para Enrique de Ossó e que continuam adequados para os nossos dias, não só para quem coordena uma Comunidade Religiosa, mas também para todos os Educadores e Agentes de Pastoral.

⁷⁸ “No podré estar en ésa el día de nuestro dulcísimo Padre y Protector San Francisco de Sales. [...] San Francisco de Sales nos llena de su espíritu de dulzura, amor y paz, y seamos imán suavísimo del Corazón de Jesús como el Santo. Te felicito y a esas tus hijas que mucho se aprovechen ese día”. Carta Saturnina Jassá, Barcelona, 28/1/1881 (CCS Ref.109-110 **AGSTJ** Vol.12 pág.110).

⁷⁹ A Ed. coloca somente a expressão “amas”.

⁸⁰ Para Enrique de Ossó, as expressões tão caras e tão repetidas, “Tudo por Jesus” e “Nosso Senhor Jesus e sua Teresa”, parece que as toma de S. Francisco de Sales.

⁸¹ Carta a Saturnina Jassá, Tarragona, 4/2/1882 (CCS Ref.1693-1695-1696 **AGSTJ** Vol.17 pág.137) Ed. 1969, n.199.

1.1.2.3.

O eixo central: *conhecer e amar a Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado.*

1.2.3.1.

Um itinerário de configuração com Cristo

Enrique de Ossó provoca na pessoa o dinamismo de seguir a Jesus Cristo. Em tudo que faz e escreve demonstra uma sensibilidade muito refinada para captar as necessidades de seus conterrâneos. Impulsiona e incentiva as pessoas para crescerem e entrarem no caminho do dinamismo de ser cristão, ou seja, para conhecerem cada vez mais intimamente a Jesus Cristo através da intimidade de uma vida de oração diária – o *Quarto de hora de Oração*.

Num contexto conturbado, onde há uma diluição da tradicional garantia de uma fé católica na Espanha, ele, conhecendo a psicologia do ser humano, incentiva progressivamente os seus conterrâneos para que se agreguem em Associações (Filhas de Maria Imaculada e de Santa Teresa de Jesus, Escola Dominical para jovens, *Rebanhito* do Menino Jesus, Irmandade Josefina, Companhia de Santa Teresa de Jesus, etc.) para assim a pessoa se encaminhar num processo de conversão. Ele sabe onde quer chegar: através de vários meios oferecidos, especialmente do modelo de vida e doutrina de Santa Teresa, quer que a pessoa chegue à identificação com Jesus Cristo; que assuma com garra e dinamize toda a sua vida na via de viver e realizar o que ele chama “os interesses de Jesus”, que não é outra coisa que a fé cristã que Enrique de Ossó experimentou e seguiu: quem faz a experiência do encontro com Jesus Cristo e opta por Ele, canaliza toda sua vida, seus dons, bens, capacidades, enfim, tudo, para proclamar a Boa notícia ao mundo.

O discipulado leva ao processo de identificação com Jesus Cristo, o Mestre: “Pensar, sentir, amar como Cristo Jesus; agir, conversar e falar como Ele; conformar, numa palavra, toda a nossa vida com a de Cristo, revestir-nos de Cristo Jesus é a nossa ocupação essencial”⁸². Para isso faz-se necessária uma conversão contínua onde algumas virtudes devem resplandecer:

⁸² MCJ, in EEO III, p.456.

“Este deve ser o vosso único empenho: ser todas de Jesus. Que nada haja no vosso interior ou exterior que não anuncie Jesus [...] os gestos, o olhar, as palavras e ações, tudo, em resumo, deve clamar: *Viva Jesus. Amemos a Jesus. Tudo por Jesus*”⁸³.

Esta identificação com Cristo exige uma confiança total em Deus. Enrique de Ossó alerta que devemos fazer tudo de nossa parte e confiar totalmente em Deus pois “o espírito e a graça irão elaborando o que falta” e com isso, “tudo vos será fácil com a graça do céu”⁸⁴.

Enrique de Ossó propôs aos leigos um itinerário de configuração com Cristo mediante os ensinamentos de Santa Teresa de Jesus, um caminho onde possibilitaria um encontro real de relação de amizade com Deus, ensinando-os a orar. Além disso, desperta-os para a missão evangelizadora no mundo, centrada em Cristo e unificada no Amor. É justamente do berço deste carisma, desta espiritualidade e missão leiga que nasce a Companhia de Santa Teresa de Jesus, fundada, como dissemos anteriormente, em 1876.

O sonho de Enrique de Ossó era de que a Companhia havia de ser como que o lugar próprio e centro de irradiação⁸⁵ deste “movimento Teresiano de zelo pelos interesses de Jesus”⁸⁶. Em Enrique de Ossó foi tomando corpo a idéia de uma grande família teresiana universal no qual a Companhia estava “destinada a imprimir vida, movimento e espírito teresiano a estas obras e regenerar com elas, o mundo”⁸⁷. Por isso considerava a Companhia de Santa Teresa de Jesus como sua “Obra predileta”.

⁸³ SC, in EEO II, pp.26.

⁸⁴ SC, in EEO II, p.11 e 13.

⁸⁵ Cf. RT n. 66, março 1878, pp.162-164.

⁸⁶ RT n. 72, setembro 1878, p.347.

⁸⁷ RT Janeiro 1878, pp.97-100.

1.2.3.2.

Evangelizar mediante a oração e a educação

A missão da Companhia de Santa Teresa de Jesus é, prioritariamente formar pessoas para a tarefa evangelizadora:

“As da Companhia devem ser almas de fogo, consumidas e abrasadas de zelo pela salvação das almas, de tal modo que possam dizer como Jesus e Teresa: *Vim trazer fogo à terra, e que quero senão que arda? É esta a sua missão!*”⁸⁸.
 “O vosso único afã deve ser o de que a nossa humilde Companhia seja sempre a que dê à Igreja *apóstolos* mais perfeitos e zelosos do *conhecimento e amor de Jesus Cristo*”⁸⁹.

Enrique de Ossó, inspirado em Santa Teresa de Jesus, desejava que suas filhas fossem *apóstolas convocadas por Jesus* para serem enviadas por Ele, dedicadas à oração e ao ministério da Palavra.

“O fim da Companhia é, pois, a salvação e perfeição tanto própria como alheia. Conhecendo-nos e conhecendo-o, amando-o e fazendo-o conhecido e amado”⁹⁰.
 Orar, ensinar e sacrificar-se para que todos conheçam e amem a Jesus, para procurar a regeneração do mundo, para educar a infância e a juventude, segundo a doutrina de Santa Teresa de Jesus”⁹¹.

Ser *outras Teresas de Jesus*, preocupadas e ocupadas com os Seus interesses:

“ revesti-vos do espírito de zelo e das virtudes apostólicas que adornavam o coração de vossa mãe, Santa Teresa de Jesus”⁹² e “estendei o reinado do conhecimento e amor de Jesus Cristo por todo mundo, por meio do apostolado da oração, ensino e sacrifício”⁹³.

Portanto, a oração e a educação teresiana são os dois valores que fazem parte do Projeto básico de Enrique de Ossó para a Companhia de Santa Teresa de Jesus, duas mediações imprescindíveis de relação com Deus e com a pessoa humana que só podem ser vividos na dinâmica do Mistério Pascal⁹⁴.

O ideal de Enrique de Ossó foi o de formar educadoras teresianas – mães e mestras – para serem as educadoras dos cristãos e cristãs com os valores

⁸⁸ SC, in EEO II, p. 60.

⁸⁹ Ibid., p.28.

⁹⁰ **Preces de la Compañía**, in EEO II, p. 183; **Fines principalísimos**, in EEO II, p. 408.

⁹¹ SC, in EEO, p.14

⁹² Ibid., p.15

⁹³ Ibid., p.17

⁹⁴ Cf. C. MELCHOR, **Voltar às Fontes**, op. cit., p.477.

teresianos. Assim, o peculiar da missão evangelizadora da Companhia é a paixão pela pessoa humana em processo educativo.

Dissemos que Enrique de Ossó propôs às pessoas do seu contexto um itinerário de configuração com Cristo, mediante os ensinamentos teresianos. E que sua intuição carismática para a Companhia é a de *estender o Reino de Deus através da oração e da educação*. Enrique de Ossó entende que para realizar esse fim é imprescindível o elemento da doação, da entrega a essa missão. Ele expressa essa realidade com a expressão *sacrifício*. Ou seja, para quem assume o seguimento de Jesus, certamente as dificuldades, incompreensões e desafios se apresentam. O que importa é não perder de vista a meta principal de quem assumiu seguir o Mestre e anunciar a Boa Nova da salvação. Assim, a orientação ossoniana de que “devemos superar o mal com a abundância do bem [...] Não nos estorvemos uns aos outros [...] quando se trata da maior glória de Deus ou dos *interesses de Jesus*, mas pelo contrário, ajudemo-nos mutuamente”⁹⁵, parece muito pertinente na atualidade.

Aqui queremos chamar a atenção do leitor sobre um aspecto testemunhal da vida de Enrique de Ossó. Em momentos muito duros pelos quais passou, mantém fidelidade ao seu projeto de vida: “Serei sempre de Jesus. Seu ministro, seu apóstolo, seu missionário de paz e de amor”⁹⁶. São palavras de um ser humano que viveu na própria carne momentos de verdadeiro combate e perseguição, especialmente na cruz do Pleito⁹⁷ durante dezessete anos de sua vida com as Carmelitas de Tortosa e do Interdito⁹⁸ do primeiro Colégio-Noviciado da

⁹⁵ SC, in EEO II, p.28.

⁹⁶ TF, in EEO III, p.194.

⁹⁷ “Enrique de Ossó esteve envolvido num Pleito desde 1879 que o obrigou a comparecer perante os tribunais eclesiásticos de Tortosa, Tarragona, Madri e Roma. Durou até sua morte, em 1896, e ficou resolvido com sentença adversa em 1897. Com outros agravantes dolorosos: não somente são os últimos anos de sua vida; o Pleito coincide com as atividades de fundador e atinge, na contenda, as duas secções prediletas de sua obra: as carmelitas descalças de Tortosa, fundadas por ele em 1877, e a Companhia de Santa Teresa de Jesus, fundada no ano anterior, em 1876. O Pleito exigirá a demolição da “Casa – Mãe” deste segundo instituto, construída ao lado do primeiro, e envolverá na contenda as pessoas mais queridas do fundador”: ALVAREZ, Tomás, “Crisol del alma. Pleito en Tortosa”, in **Mano de Oro. Enrique de Ossó, sacerdote y teresianista**, op.cit., pp. 251-252.

⁹⁸ Inserido no longo processo judicial do Pleito, cf. nota anterior, foi decretado um *Interdito*, uma sanção para Enrique de Ossó e para o Colégio-Noviciado da Companhia: um decreto governativo diocesano de 17 de março de 1884 impôs a pena de *Interdito* à casa, privando as suas moradoras de terem a presença do Santíssimo Sacramento e da celebração da Eucaristia por não terem cumprido o decreto anterior que exigia a demolição do edifício. Enrique de Ossó leva o Santíssimo na Capela do Colégio de Barcelo, Rua Junqueras. A partir de então, as Irmãs da Comunidade do Colégio-Noviciado saem de casa para ir a esta capela. O interdito foi levantado somente em 22/12/1885 e no dia primeiro de janeiro de 1886, Enrique de Ossó celebra missa e

Companhia e que, apesar de tudo, consola as Irmãs dizendo que “[...] As tempestades são boas para purificar o horizonte”⁹⁹. Na Bula de Canonização se lê: “Seus amigos experimentaram sua fidelidade inquebrantável, e para os que se comportaram injustamente com ele e o traíram, não deixou de ter a mesma amabilidade, silêncio magnânimo e perdão”¹⁰⁰.

Portanto, Enrique de Ossó não somente colocou para a Companhia a missão de evangelizar através do carisma específico da oração e da educação. Com seu testemunho de vida, com sua fidelidade pessoal, enfrentou muitas dificuldades para manter fidelidade a esse carisma de educador e fiel seguidor de Jesus Cristo.

Conclusão

Iniciamos este primeiro capítulo abordando o contexto de Enrique de Ossó. Vimos que, distintamente de outros contemporâneos seus que viam na política e na economia a solução dos problemas sociais, Ossó opta pela evangelização. Ele ama o ser humano, quer que seja feliz, que possa exercer sua liberdade. Contempla as pessoas com os olhos de Jesus, e como Jesus, se compromete para que as pessoas do seu contexto descubram a dignidade de filhos e filhas de Deus e possam viver como irmãos e irmãs entre si¹⁰¹.

Enrique de Ossó é sensível aos desafios dos cristãos da sua época, principalmente a juventude feminina e as crianças. Como evangelizador, prioriza a formação cristã. Para isso escreve e publica livros, artigos, revistas, periódicos a fim de lhes apresentar a proposta evangélica e tornar a doutrina cristã acessível ao

coloca novamente o santíssimo no Colégio Noviciado. Cf. C. MELCHOR, p. 64, nota 81. O processo do Pleito continuou e, após sua morte, foi demolido finalmente o primeiro Colégio-noviciado da Companhia. Para maiores esclarecimentos em relação ao processo do Pleito do Colégio-Noviciado. Cf. M. M. GONZÁLEZ, **A força do sacerdócio**. op.cit., pp.347-358. Cf. *Inquisitio Histórica de Lite indicali circa proprietate domus pricipis dertusensis Congregationis sororum a sancta Teresia a Iesu ex officio concinnata*, ROMA 1974).

⁹⁹ Carta a Saturnina Jassá, Barcelona, 3/3/1884 (Inédita em CCS Ref.1303-1304 AGSTJ Vol.14 pág. 8).

¹⁰⁰ Cf. LAURA RÍUS, **Santo y Sábio: Estudio de la experiencia espiritual de san Enrique de Ossó**. Tese para o Magistério em Ciências Religiosas, Roma, 1995, in AGSTJ, p. 260, nota 367.

¹⁰¹ Cf. CARMEN MELCHOR, **Enrique de ossó, discípulo y apóstol de Jesús: catequista y educador teresiano**, comunicado apresentado no Simpósio sobre a “Transmisión de la fe en el Tercer Milenio”: El Escorial 7-9 de febrero de 2002). Publicado in *Actualidad Catequética*, nº 193, janeiro-março de 2002, p.131ss.

povo mais simples. Apóia-se na tradição espiritual da Igreja e na vida dos santos, especialmente Santa Teresa de Jesus e São Francisco de Sales. Vê a educação e a oração como um meio para ajudar o ser humano no processo do autoconhecimento, do encontro com Jesus Cristo. Pois, ser discípulo de Jesus significa um processo de identificação com o Mestre. Ossó articula as pessoas para a vivência comunitária do compromisso cristão.

Enfim, Enrique de Ossó provoca nas pessoas o dinamismo do seguimento a Jesus Cristo. Incentiva a vivência do cristianismo no dia-a-dia, na realidade onde o ser humano vive e trabalha. Aqui encontramos um elemento importante que, um século posterior, o Concílio Vaticano II irá enfatizar. Trata-se da importância de vivenciar o cristianismo inserido no mundo, ou seja, nas diferentes realidades onde o cristão vive e trabalha.

Ossó viveu num contexto complexo onde a Igreja se coloca numa atitude de autodefesa diante da modernidade. Que antropologia Enrique de Ossó assume neste contexto? Foi ele capaz de articular as várias dimensões da pessoa humana de forma integrada? No próximo capítulo apresentaremos como Ossó, ao propor a polarização da vida na proposta de Jesus Cristo, articula a concepção antropológica cristã.